

**Relatório de Avaliação do Sucesso Académico
2015 / 2016**

2.ª PARTE



ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)	4
<i>5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições).....</i>	<i>4</i>
6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)	12
<i>6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa</i>	<i>12</i>
<i>6.2 Taxa de Sucesso Externo.....</i>	<i>14</i>
<i>6.3 Médias Externas</i>	<i>16</i>
<i>6.4 Análise desenvolvida pelos docentes.....</i>	<i>18</i>
7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO	20
8. RECOMENDAÇÕES	23
ANEXOS	24
<i>DEPARTAMENTO Língua Materna</i>	<i>24</i>
<i>DEPARTAMENTO Matemática e Tecnologias</i>	<i>29</i>
<i>DEPARTAMENTO Ciências Experimentais</i>	<i>36</i>
<i>DEPARTAMENTO Expressões.....</i>	<i>41</i>
<i>DEPARTAMENTO Ciências Sociais e Humanas.....</i>	<i>46</i>

NOTA INTRODUTÓRIA

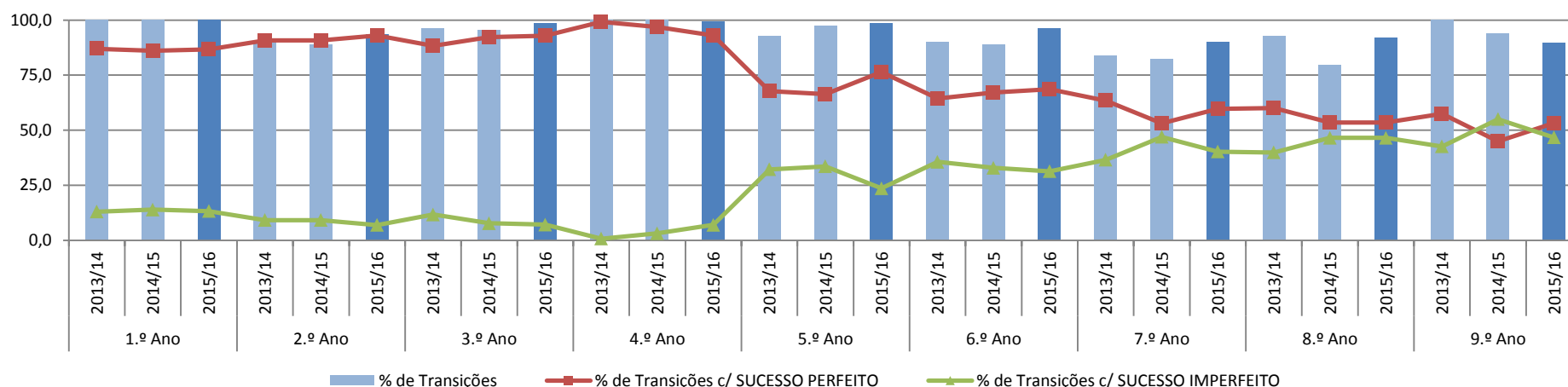
No início do presente ano letivo, a Equipa de Autoavaliação promoveu, no seio do corpo docente, através dos departamentos, a avaliação do Sucesso Académico (SA), particularmente a avaliação da eficácia e da qualidade externa, bem como da coerência relativa ao ano letivo transato, cujo resultado é evidenciado no presente plano. Assim, além das estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas, propostas ou reformuladas pelos docentes, apresentam-se os juízos de valor e a inerente compreensão que sustentam as referidas propostas ou reformulações, tendo como foco a componente externa do SA alcançado no ano letivo 2015/2016.

5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

5.1 Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como o peso percentual das disciplinas na imperfeição do sucesso das transições. No gráfico 5.1., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos de Ensino Básico.

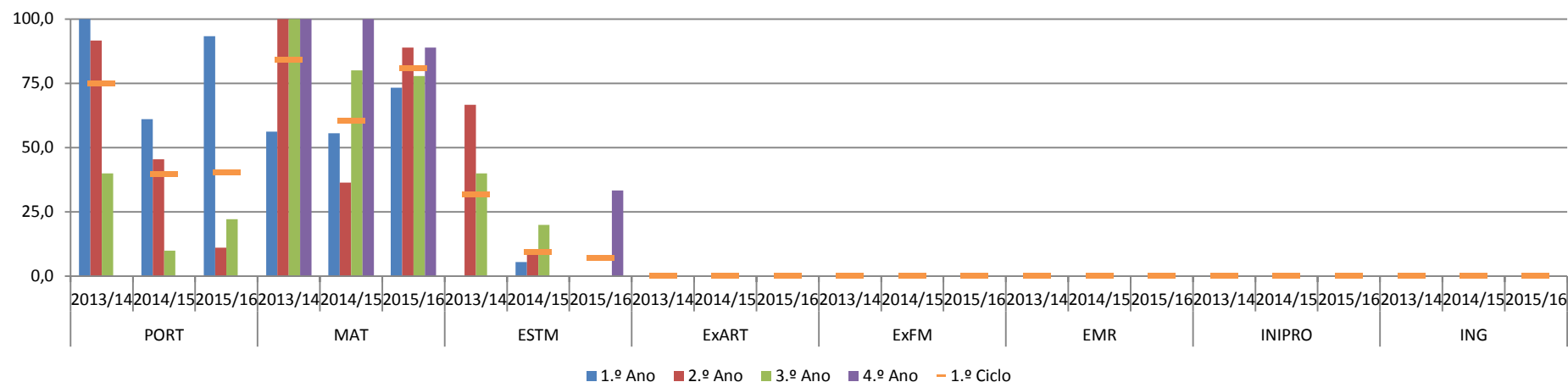
GRÁFICOS 5.1. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).



Após a análise do gráfico, verifica-se que no 9º ano se regista uma inversão do sucesso imperfeito (46,7%) relativamente ao sucesso perfeito (53,3%). É no 9º ano que a taxa de sucesso imperfeito é mais elevada. No mesmo ano tem-se registado um decréscimo da taxa de transição.

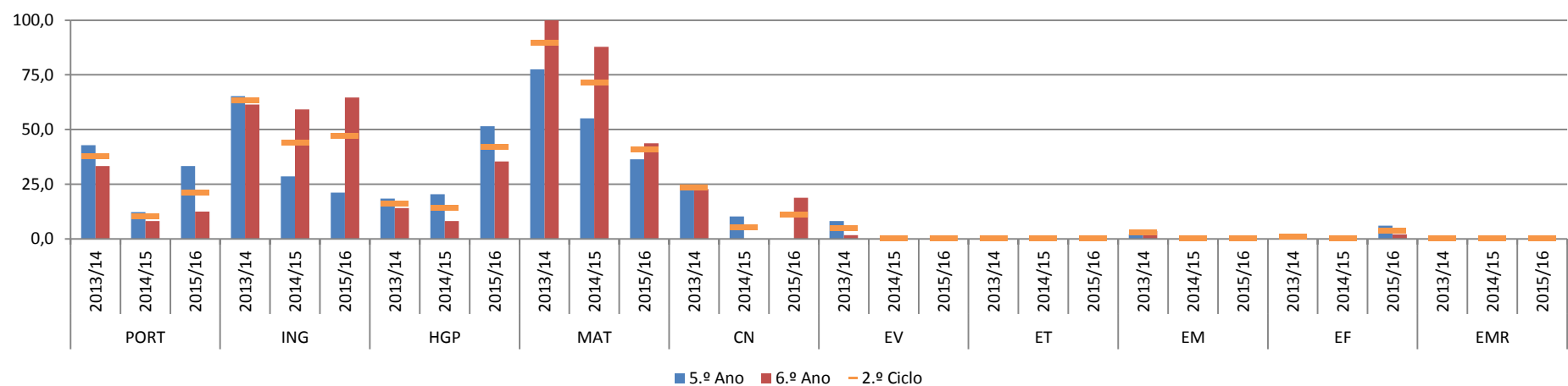
No gráfico 5.2., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.2. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



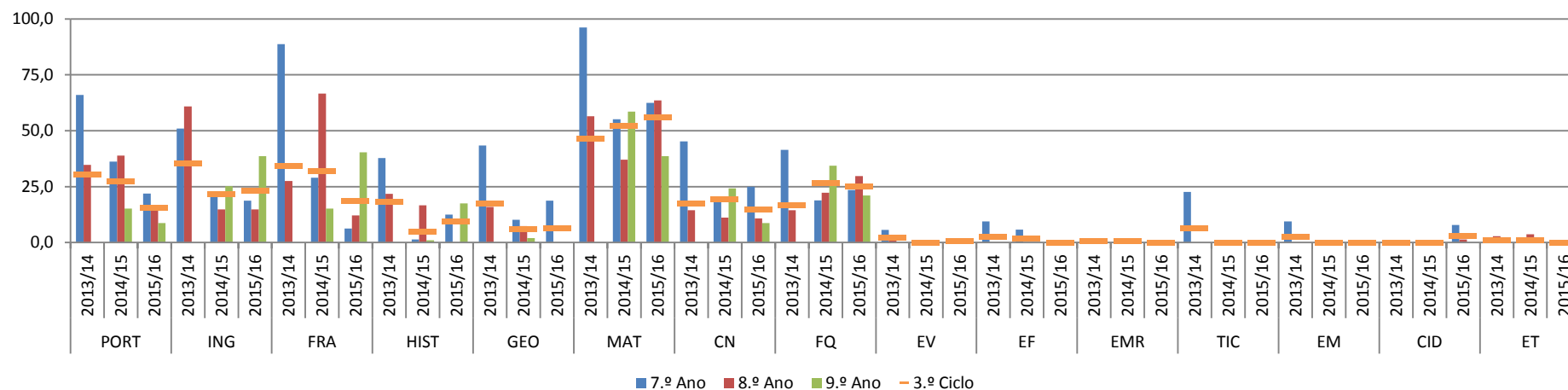
No ano letivo 2015/16, no 1º ano, a disciplina de Português foi a que mais contribuiu para o sucesso imperfeito, enquanto nos restantes anos de escolaridade foi a disciplina de Matemática.

GRÁFICOS 5.3. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



No ano letivo 2015/2016 verifica-se que foi a disciplina de Inglês a que mais contribuiu para o sucesso imperfeito.

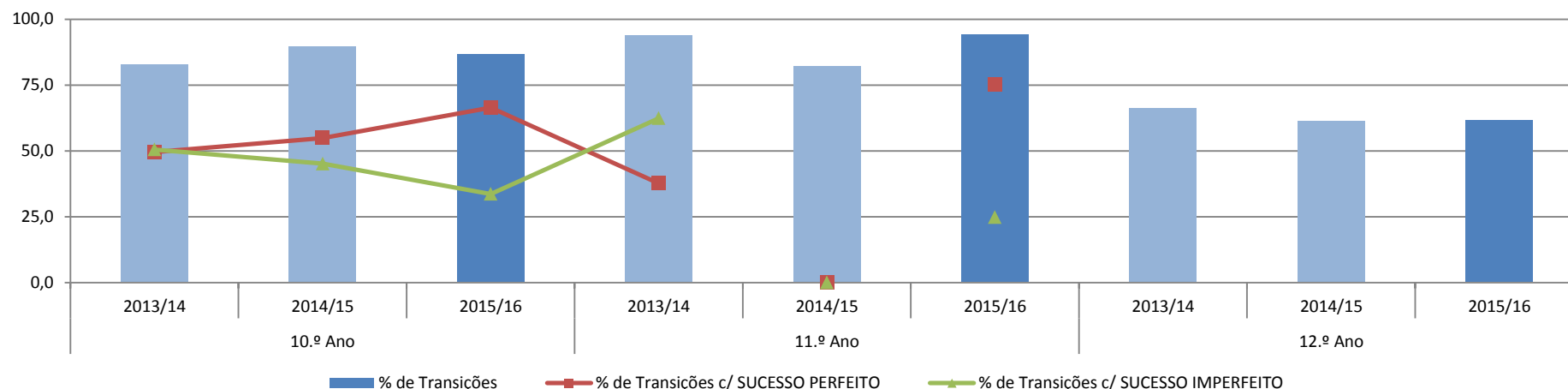
GRÁFICOS 5.4. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



No ano letivo de 2015/16, no 3.º ciclo, a disciplina de Matemática foi a que mais contribuiu para o sucesso imperfeito em todos os anos de escolaridade, exceto no 9.º ano, em que se verifica na disciplina de Francês.

No gráfico 5.5., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três anos de escolaridade do Ensino Secundário.

GRÁFICOS 5.5. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Secundário).



No 10º ano de escolaridade, verifica-se que, apesar da percentagem de transições ter diminuído em relação ao ano letivo 2014/15, o sucesso perfeito tem vindo a aumentar, registando-se no ano letivo 2015/16 uma percentagem de 66,4%; o sucesso imperfeito tem vindo a diminuir desde o ano letivo 2013/14.

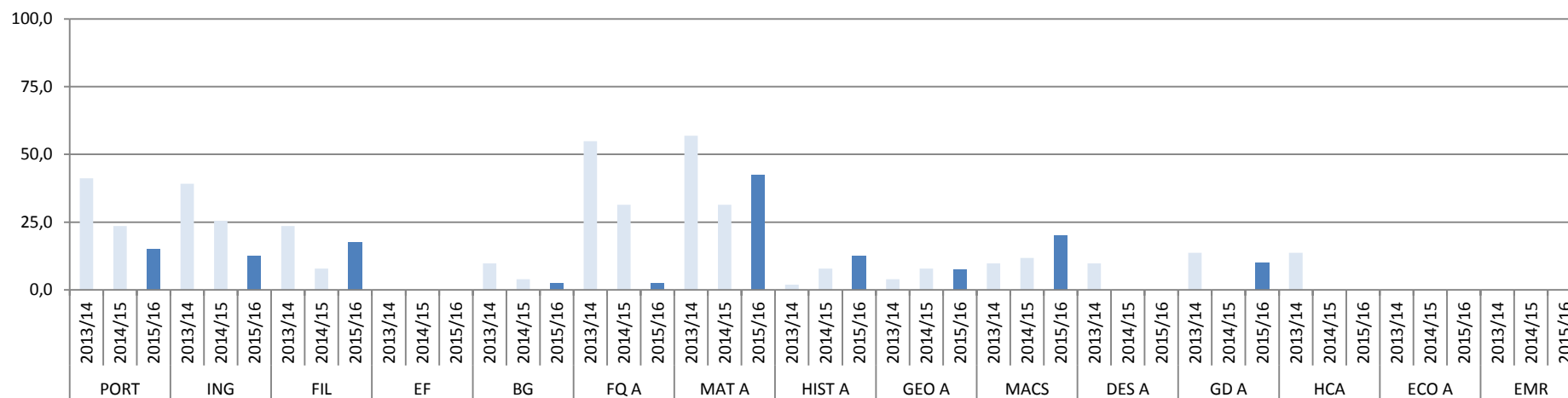
No 11º ano, o sucesso perfeito apresenta uma percentagem de 75,2%, enquanto o sucesso imperfeito revela uma percentagem de 24,8%. Tendo em conta os valores de referência do ano letivo 2013/14, constata-se uma melhoria no que diz respeito ao sucesso perfeito e uma significativa diminuição do sucesso imperfeito, numa relação de 34,6% e 37,6%, respetivamente. É de referir que, relativamente à taxa de transição, se verifica uma redução de 11,8% entre os anos 2013/14 e 2014/15 e um aumento de 12,1% entre 2014/15 e 2015/16.

No 12º ano, a taxa de conclusão diminuiu 5% entre os anos 2013/14 e 2014/15 e aumentou 0,4% no ano 2015/16.¹

¹ Clarifica-se que na 2ª Parte do Relatório da Avaliação SA 2014/2015, onde se lê o valor de 78,8% na taxa de conclusão do 12º ano, deve ler-se 61,2%. Os dados do gráfico 5.5 deste relatório estão corretos.

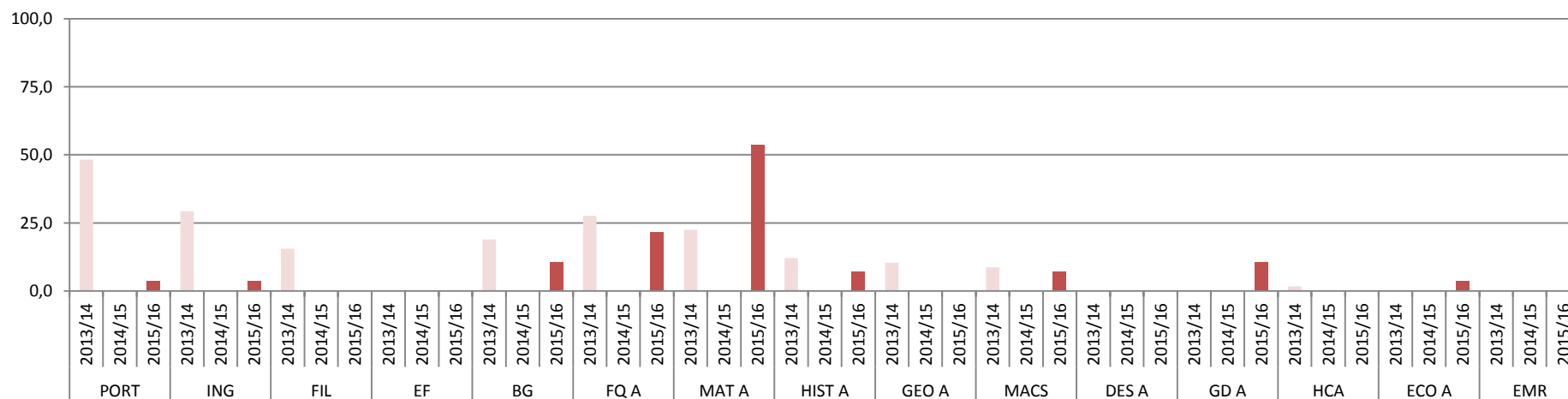
No gráfico 5.6., observa-se o peso das disciplinas integradas no 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 5.6. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



As disciplinas que menos contribuíram para o sucesso imperfeito foram: BG, PORT e ING. Das disciplinas que mais contribuíram para o sucesso imperfeito destaca-se MAT A, sendo que FQ A contribuiu significativamente para este sucesso imperfeito nos anos letivos 2013/14 a 2014/15, embora seja notória uma melhoria expressiva desta disciplina, já que esse sucesso imperfeito reduziu 52,4% entre os anos letivos 2013/2016. Conclui-se, igualmente, que as disciplinas de PORT, ING, BG, manifestam uma gradual descida na sua contribuição para esse sucesso. Em contrapartida, as disciplinas de HIST A e MACS têm vindo a apresentar um gradual contributo para o sucesso imperfeito. Na disciplina de GEO A, regista-se um contributo irregular para o sucesso imperfeito, o mesmo acontecendo com a disciplina de FIL.

GRÁFICOS 5.7. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 11.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

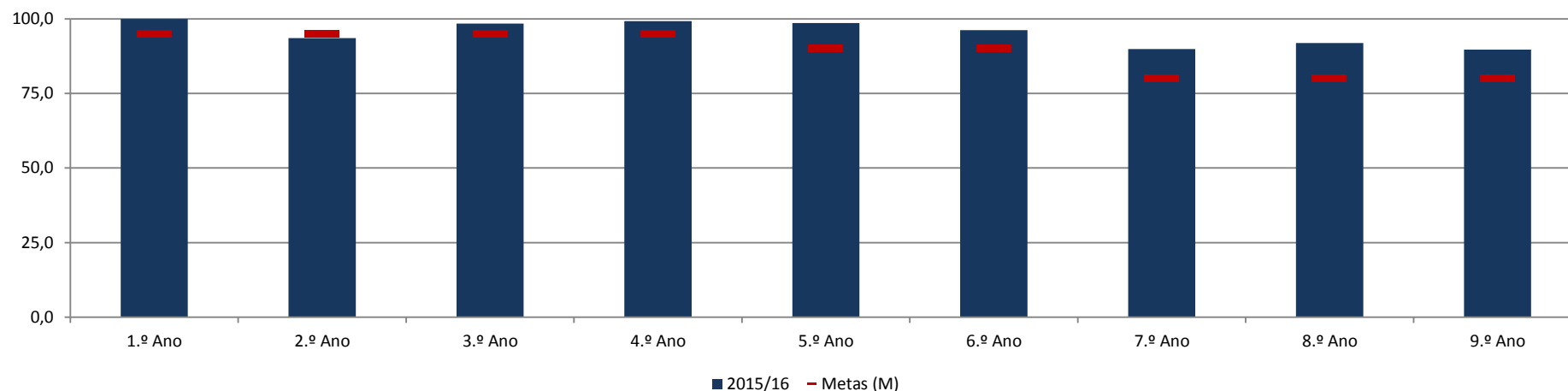


No 11º ano, observa-se uma melhoria significativa a PORT e ING, de 44,7% e 25,7%, respetivamente. As disciplinas de BG e FQ A registaram, igualmente, uma melhoria de 8,3% e 6,2%, respetivamente.

Em 2013/14, as disciplinas que mais contribuía para o sucesso imperfeito eram PORT e MAT A, com 48,3% e 22,4%, respetivamente, embora se verifique que essa contribuição evoluiu de forma contrária nestas disciplinas, já que a PORT se regista uma redução no contributo para esse sucesso imperfeito, o qual passa a ser de 3,6%, no ano letivo 2015/16 (redução de 44,7%), enquanto MAT A é a disciplina que mais contribui para o sucesso imperfeito em 2015/16, registando um aumento de 31,2%, quando comparado com o ano letivo 2013/14.

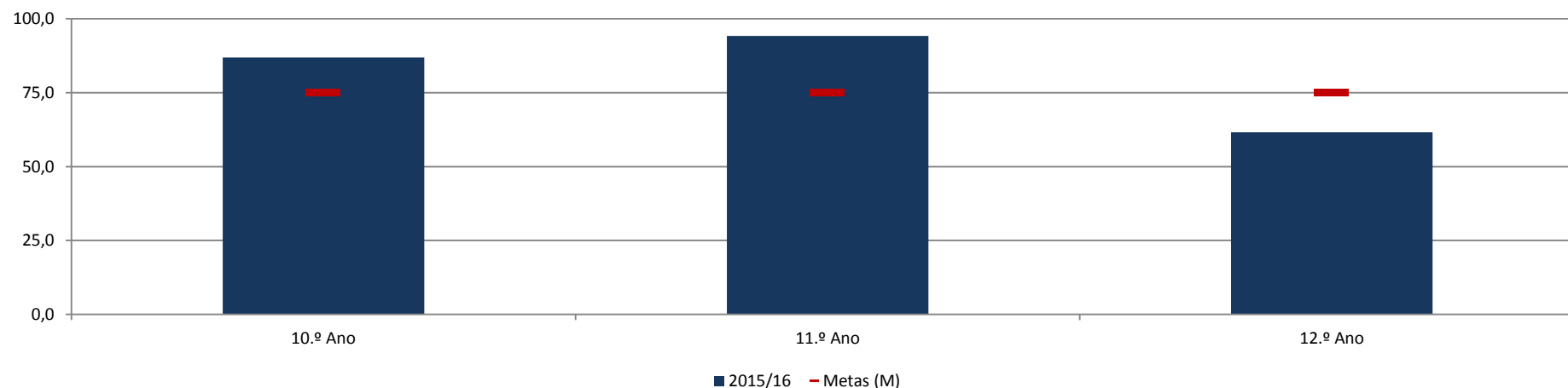
Apresentada a realidade alcançada ao nível das transições / conclusões, importa agora confrontá-la com os valores de referência definidos (Gráficos 5.8. e 5.9.).

GRÁFICOS 5.8. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Básico).



Tal como já referimos na 1ª parte deste relatório, a análise do gráfico permite-nos atribuir uma nota muito positiva às transições/conclusões, quando consideramos os valores de referência, pois à exceção do 2º ano, todos os anos de escolaridade apresentam valores superiores àqueles. Uma vez que os valores definidos para as taxas de transição estão estabelecidos por ciclo, regista-se alguma discrepância quando analisadas a eficácia e a qualidade, já que é notória uma melhoria destes parâmetros que não corresponde, por exemplo no 2º ano, aos valores de transição, os quais se situam abaixo das metas definidas para o ciclo em questão. Contribuiu para este facto a alteração dos critérios de avaliação, tendo sido retirado o teste com classificação mais baixa, o que se refletiu numa melhoria dos resultados globais obtidos.

GRÁFICOS 5.9. Cruzamento das Taxas de Transição interligadas com os valores de referência definidos (Ensino Secundário).



Relembramos a leitura dos resultados do secundário, efetuada na 1ª parte deste relatório, em que no 10º ano podemos verificar que os valores de referência foram amplamente superados, quase em 11,9%, em relação ao ano anterior, o que revela um balanço muito positivo no que diz respeito às taxas de transição/conclusão obtidas por parte dos discentes, embora se verifique uma ligeira descida relativamente ao ano transato. O valor das transições observado poderia ser mais elevado, caso o perfil dos alunos fosse mais adequado ao currículo das áreas que frequentam, pois no final do 10º ano é perceptível uma movimentação de alunos, com transferências de curso/área curricular, apesar das orientações prévias do Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento. Relativamente ao 11º ano, os valores das transições foram também amplamente superados em 19,2%. Contudo, ao analisar a taxa de conclusão do 12º ano, constata-se que a mesma ficou aquém dos valores de referência estipulados no Projeto Educativo, em 13,4%. Assim, a taxa de conclusão, neste ano de escolaridade, nunca foi atingida ao longo do triénio de referência, como definido naquele documento.

6. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)

Tendo por base o pressuposto de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Castelo de Paiva é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, o qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e a apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2015/16.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

6.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 6.1., o número de alunos do Ensino Básico sujeitos à avaliação externa.

TABELA 6.1. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Básico).

DISCIPLINAS		9.º Ano	
		1.ª Fase	2ª Fase
Português	n	126	5
	%	93,3	3,7
Matemática	n	128	6
	%	94,8	4,4

TABELA 6.2. Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa (Ensino Secundário).

DISCIPLINAS		11.º Ano		12.º Ano	
		1.ª Fase	2ª Fase	1.ª Fase	2ª Fase
Física e Química A	n	35	27		
	%	76,1	58,7		
Biologia e Geologia	n	35	32		
	%	81,4	74,4		
Matemática Aplic. às C. Sociais	n	17	4		
	%	68,0	16,0		
Geografia A	n	34	6		
	%	82,9	14,6		
Geometria Descritiva A	n	6	5		
	%	85,7	71,4		
História da Cultura e das Artes	n	9	2		
	%	100,0	22,2		
Economia A	n	10	5		
	%	100,0	50,0		
Filosofia	n	34	10		
	%	35,1	10,3		
Português	n			92	34
	%			97,9	36,2
Matemática A	n			55	45
	%			100,0	81,8
História A	n			22	2
	%			100,0	9,1
Desenho A	n			13	1
	%			100,0	7,7

6.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 6.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

GRÁFICO 6.1. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.

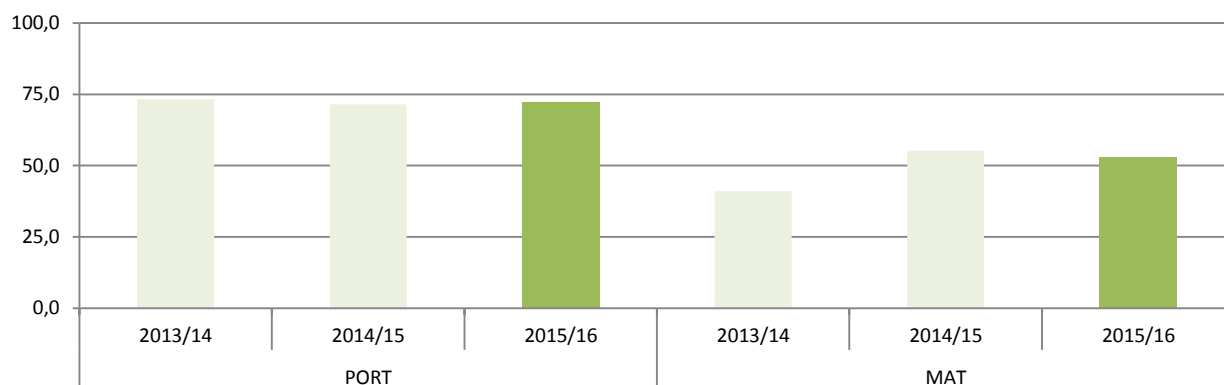
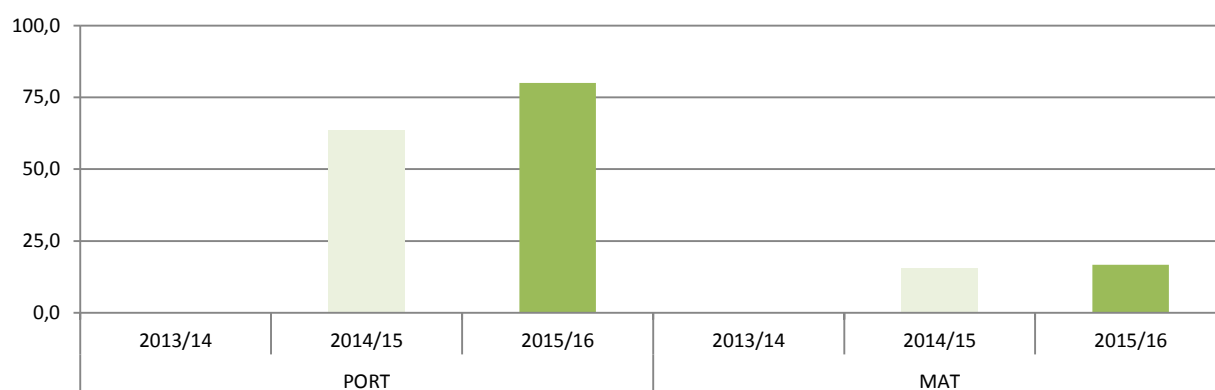


GRÁFICO 6.2. Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico.

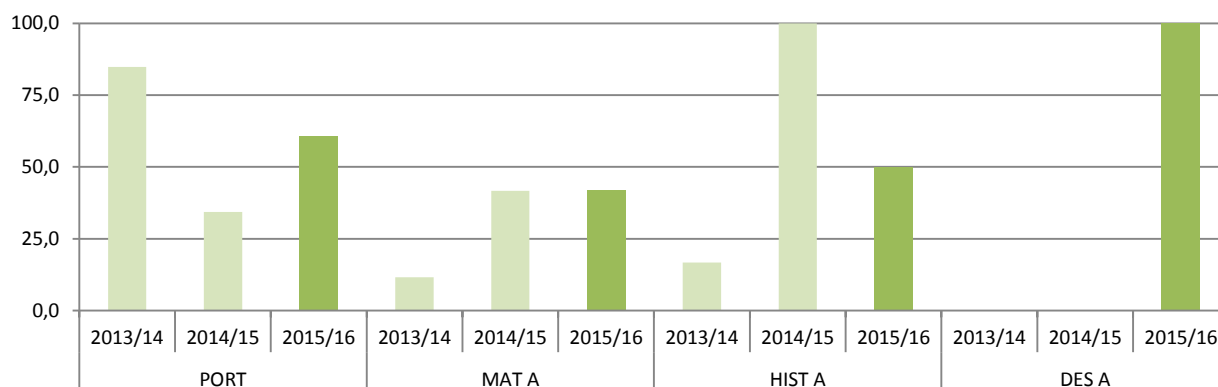


Nos gráficos que se seguem apresenta-se as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

GRÁFICO 6.3. Taxas de Sucesso externo obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.



GRÁFICO 6.4. Taxas de Sucesso externo obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.



Da análise dos gráficos anteriores pode-se verificar que, no 11.º ano, houve uma tendência de subida das taxas do Sucesso externo nas disciplinas sujeitas a exame, relativamente ao ano anterior, excetuando-se MACS, que apresentou uma taxa de 58,8% (contra os 83,3% alcançados no ano letivo 2014/15). No 12.º ano, PORT regista uma recuperação de 26,6% da taxa de sucesso externo relativamente ao ano letivo anterior, MAT A mantém praticamente os mesmos valores; DES A apresenta uma taxa de sucesso de 100%. HIST A apresenta uma diminuição da taxa de sucesso em 50% relativamente ao ano anterior.

GRÁFICO 6.5. Taxas de Sucesso externo obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.

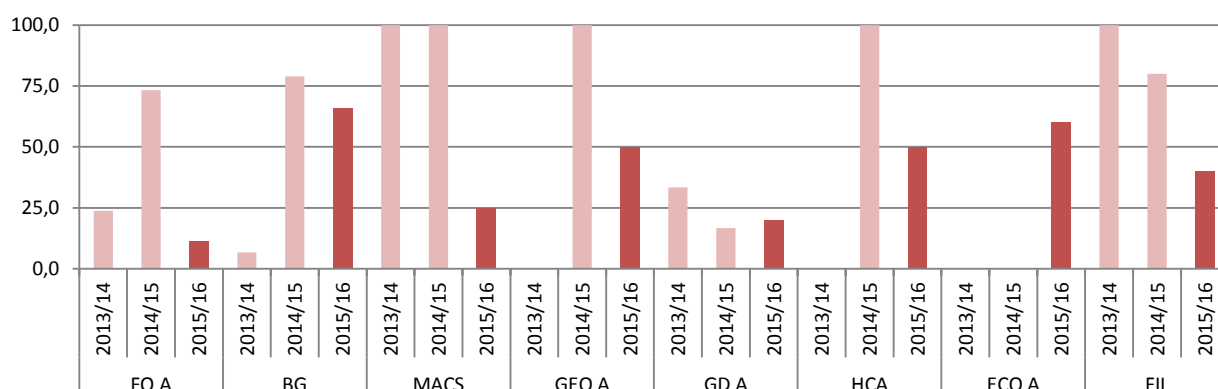
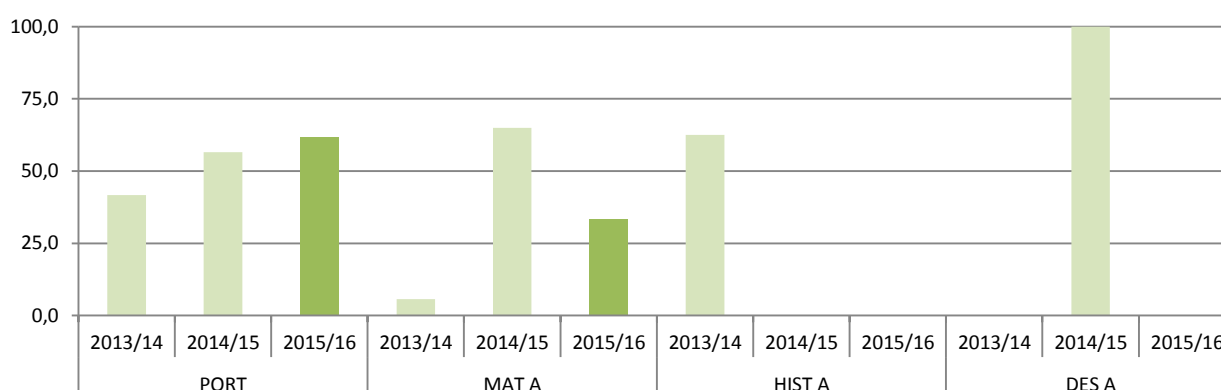


GRÁFICO 6.6. Taxas de Sucesso externo obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.



6.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 6.7, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase, pelos três anos de escolaridade, das disciplinas do Ensino Básico sujeitas à avaliação externa.

GRÁFICO 6.7. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – Ensino Básico.

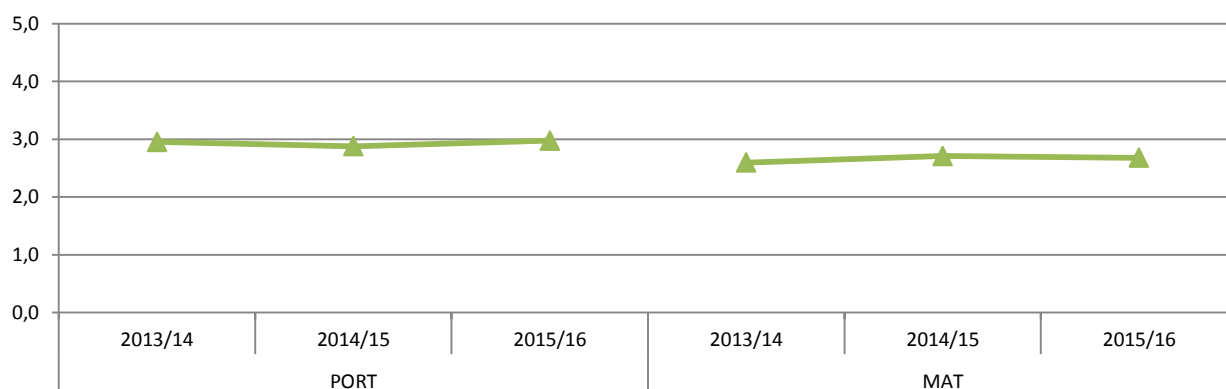
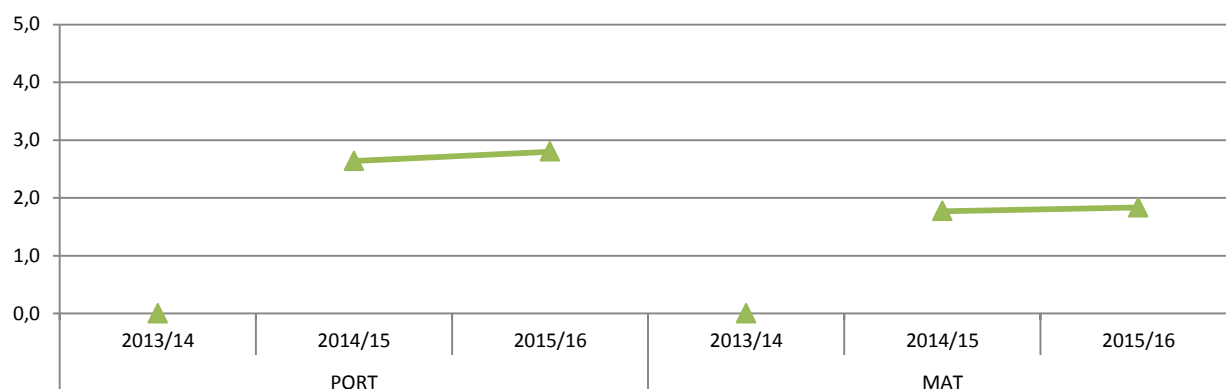


GRÁFICO 6.8. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – Ensino Básico.



Pode-se observar, nos gráficos seguintes, a distribuição pelos três anos de escolaridade das médias da 1.ª Fase das disciplinas do Ensino Secundário sujeitas à avaliação externa.

GRÁFICO 6.9. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 11.º Ano.

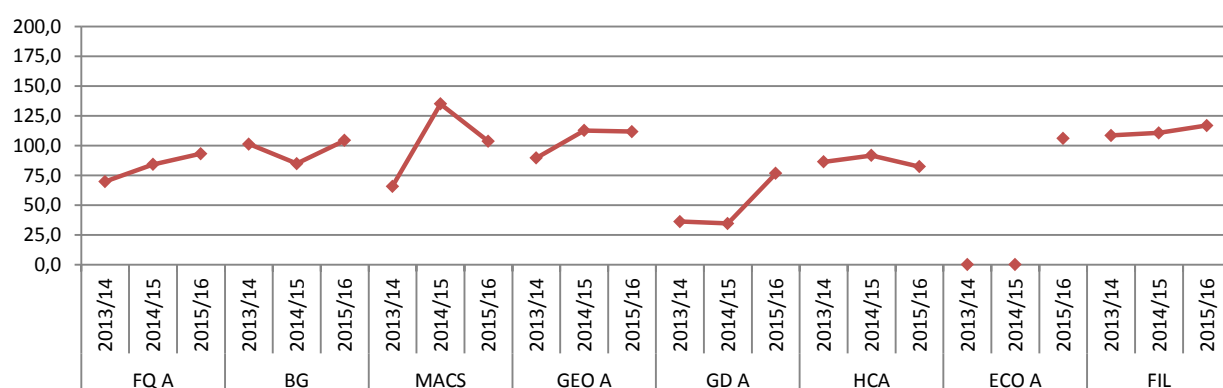


GRÁFICO 6.10. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase) – 12.º Ano.

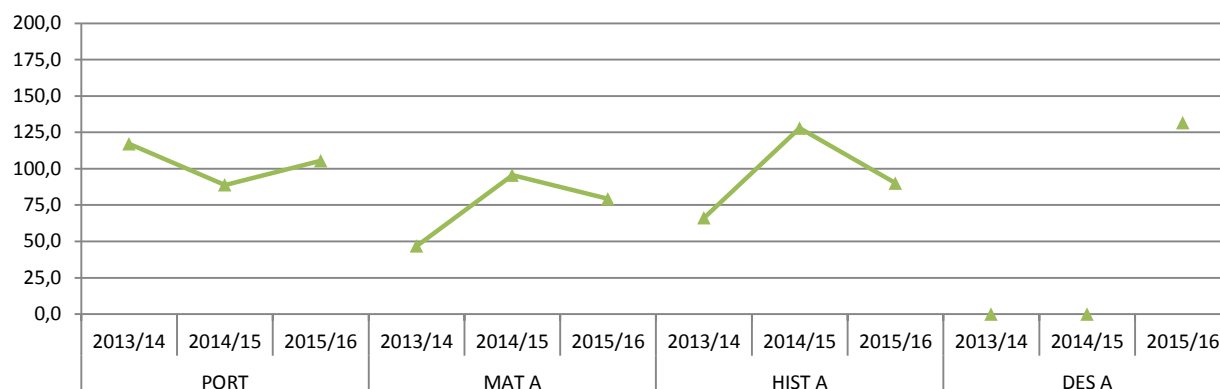


GRÁFICO 6.11. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 11.º Ano.

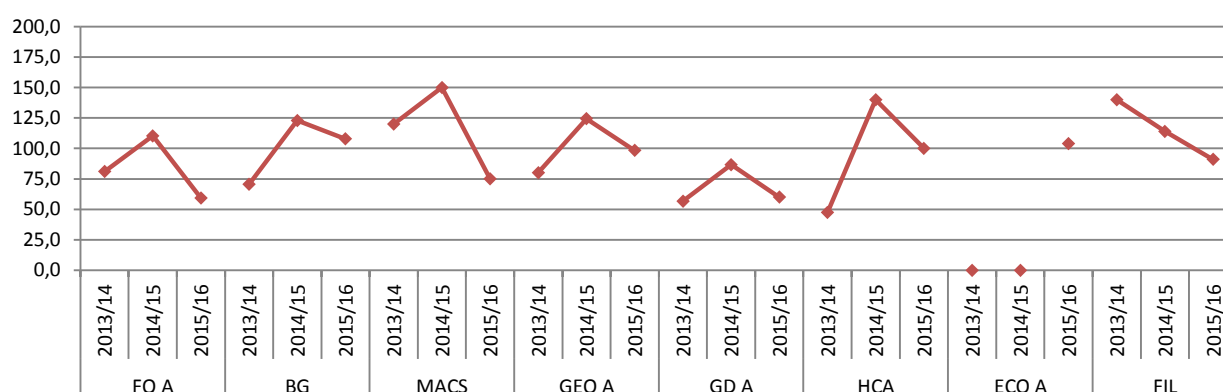
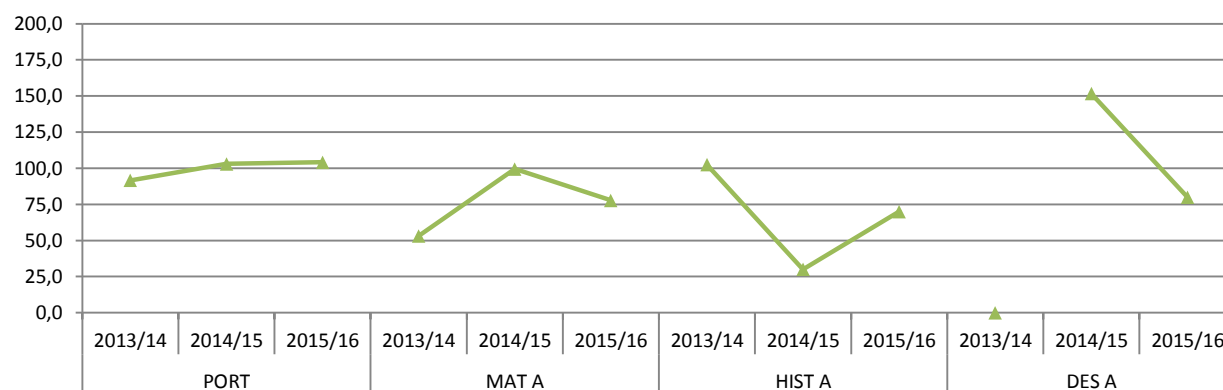


GRÁFICO 6.12. Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase) – 12.º Ano.



No ensino básico (9º ano), na disciplina de Português, os resultados situam-se em linha com a média nacional, notando-se assim uma melhoria face ao ano letivo anterior. Na disciplina de Matemática, quer em termos de eficácia, quer em termos de qualidade, os resultados situam-se acima da média nacional.

No ensino secundário, há a salientar que os resultados ficam abaixo da média nacional na generalidade das disciplinas, sendo exceção os de Biologia e Geologia, Filosofia e Desenho A. O desnível de resultados é mais acentuado nas disciplinas de Geometria Descritiva A e Matemática A.

6.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente a eficácia externa, a qualidade externa e coerência. Esta avaliação tem como objetivo não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 6.3.

TABELA 6.3. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)²

REFERENCIAL		Português (PORT) 9.º	Matemática (MAT) 9.º
CRITÉRIOS	ITENS		
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	↗	↗
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↘	↗
Qualidade	- Como se situam as médias externas face à média do último triénio?	↗	↗
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↘	↗
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%?	NÃO	NÃO
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível)?	SIM	SIM

Após a análise da Tabela 6.3, podemos verificar que as taxas de sucesso e as médias têm vindo a melhorar relativamente ao triénio passado. Contudo, relativamente às taxas de sucesso e médias nacionais, a disciplina de Português ainda se mantém abaixo dos valores de referência. Em termos de coerência ainda não foi atingido o primeiro indicador.

² Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

TABELA 6.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Secundário)³

REFERENCIAL		PORT	FIL	MAT A	FQ A	BG	HIST A	GEO A	MAC S	DES A	GD A	HCA	ECO A
CRITÉRIOS	ITENS												
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↘	↗	↗	↗
Qualidade	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↘	↗		↗	↘	↗
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↘	↗	↘	↘	↗	↘	↘	↘		↘	↘	↘
Coerência	A diferença entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e as médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos?	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim

Numa perspectiva global, da tabela 6.4 pode-se constatar que, embora as classificações tenham vindo a melhorar em relação ao último triénio, ainda se situam abaixo das médias nacionais.

No quadro 6.1., podem-se observar os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2015/16. São apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise das tabelas 6.3 e 6.4.

QUADRO 6.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES		
Ensino Básico	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática) são superiores à média das registadas nos 3 últimos anos letivos.	Verifica-se
			- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática) são idênticas às taxas de sucesso nacional.	Verifica-se parcialmente
		Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática) são superiores à média das registadas nos 3 últimos anos letivos.	Verifica-se
			- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática) são superiores às médias nacionais.	Verifica-se parcialmente
	Coerência		- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%.	Não se verifica
			- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas de Português e Matemática) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível).	Verifica-se

³ Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS		CRITÉRIOS	INDICADORES		
Ensino Secundário	Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores à média das registadas nos 3 últimos anos letivos.	Verifica-se ⁴	Verifica-se
			- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das taxas de sucesso nacional. ⁵		
		Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores à média das registadas nos 3 últimos anos letivos.	Verifica-se parcialmente	Verifica-se parcialmente
			- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às das médias nacionais.	Verifica-se parcialmente	
		Coerência	- As diferenças entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e das médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos.	Verifica-se parcialmente	

Com base numa avaliação global ao referencial definido para a avaliação externa, pode-se concluir que, no ensino básico, verificam-se parcialmente todos os critérios, no ensino secundário, apenas se verifica o critério de eficácia, constatando-se nos restantes critérios o seu cumprimento parcial.

7. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

De seguida apresentam-se as estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas, recolhidas pelas diferentes áreas disciplinares, a serem tidas em conta na tomada de decisão.

Na tabela 7.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

TABELA 7.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
3.º CICLO	
Português (PORT)	Em sala de aula: ▪ resolução de exercícios gramaticais com maior frequência; ▪ análise pormenorizada das obras e textos a lecionar; ▪ desenvolvimento das competências da oralidade e da escrita a partir de atividades diversificadas (audição de gravações, ida ao teatro, debates, resumos...); ▪ rentabilização das aulas de apoio e das aulas contempladas para o desenvolvimento da oralidade e da escrita. Em trabalho colaborativo de docentes: ▪ partilha de materiais pedagógicos, reflexão sobre práticas letivas promotoras do sucesso, planificação de conteúdos, atividades e estratégias.
Matemática (MAT)	Os professores da área disciplinar de Matemática vão continuar a reforçar as estratégias que passam por: ▪ reforço de exercícios de aplicação tipo provas finais de ciclo e incentivar os alunos para o estudo e para se empenharem na realização das provas finais de ciclo. ▪ A área disciplinar considera que para os alunos atingirem bons resultados, é fundamental que os alunos efetuem um estudo contínuo que lhes permite esclarecer, junto do professor, as dúvidas em tempo útil. ▪ Para além disso os alunos têm que estar concentrados e atentos às atividades que são desenvolvidas dentro da sala de aula uma vez que em prova final de ciclo são valorizados

⁴ Exceção para Hist A

⁵ Indicador não observado.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
	pormenores que os alunos não atingem, por falta de atenção nas mesmas. Os encarregados de educação também devem ser responsabilizados no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, acompanhando-os no seu percurso escolar e incentivando-os a trabalhar continuamente para obter bons resultados em todos os momentos de avaliação a que são sujeitos.
ENSINO SECUNDÁRIO	
Português (PORT)	Uma vez que surtiram efeito, o departamento de Língua Materna continuará a implementar as seguintes estratégias: Em sala de aula: - aplicação de fichas de gramática para treino de conteúdos; - promoção da leitura (e consequente análise) de excertos das obras obrigatórias; - projetos de leitura ou contratos de leitura, para motivar para a leitura recreativa e aumenta a competência leitora dos alunos; - rentabilização das aulas de preparação para exame para exercitar o domínio da expressão escrita; Em trabalho colaborativo de docentes: - partilha de materiais pedagógicos, reflexão sobre práticas letivas promotoras do sucesso, planificação de conteúdos, atividades e estratégias; - promoção de atividades (visitas de estudo, idas ao teatro...) que consolidem os conteúdos abordados em sala de aula.
Filosofia (FIL)	- Intensificar a análise e interpretação de textos filosóficos; - realização de fichas formativas; - capacidade argumentativa através da oralidade e produção de textos
Matemática A (MAT A)	Os professores que lecionam o 12º ano vão aproveitar as aulas de preparação para exame para: - um reforço de exercícios, alguns com grau de dificuldade médio / elevado. - Nas fichas de avaliação vão contemplar os conteúdos dos três anos letivos à semelhança do que acontece no exame nacional. - Vão continuar a incentivar / alertar os discentes para um estudo contínuo no sentido de poderem esclarecer as dúvidas em tempo útil. - Vão continuar a consciencializar os alunos que a disciplina de matemática exige muita atenção nas aulas e muito trabalho diário.
Física e Química A (FQ A)	As estratégias que podem ser implementadas são as que já o foram no ano letivo transacto, uma vez que surtiram efeito, a saber: - elaboração dos instrumentos de avaliação em trabalho de tipo cooperativo (seja em grupo informal com outros professores, seja no âmbito formal do Departamento ou da Área Disciplinar nas reuniões das metas e articulação curricular), como complemento do trabalho de carácter individual; - continuidade do trabalho dos professores ao longo do ciclo, no caso da disciplina de Física e Química A, nos 10º e 11º anos. - adequação dos critérios de avaliação em função das exigências do exame, realização de atividades de aprendizagem semelhantes ou até iguais às que constam no exame, adopção de materiais de apoio com uma função propedêutica para o exame, aumento da carga horária com introdução de Aulas de Preparação para Exame nos dois anos do ciclo para apoio à disciplina e adaptação dos instrumentos de avaliação ao modelo de exame. - construção dos testes de avaliação à imagem do modelo de exame nacional e respetivos critérios gerais e específicos de correcção; - treino, com os alunos, dos diferentes tipos de questões de exame nacional com ênfase nos itens de resposta restrita, sujeitos a uma classificação com vários níveis de desempenho, harmonização de procedimentos em sala de aula ao nível do desenvolvimento de conteúdos e de tarefas de consolidação dos mesmos.
Biologia e Geologia (BG)	As estratégias a implementar serão o reforço das aplicadas no ano letivo anterior, a saber: - elaboração de instrumentos de trabalho nomeadamente, fichas de trabalho/ consolidação de conhecimentos e de avaliação em grupo no âmbito das reuniões das metas curriculares e em grupo informal; - continuidade pedagógico do 10º para o 11º ano; - elaboração de fichas de avaliação com uma estrutura semelhante ao exame nacional com critérios gerais e específicos idênticos, essencialmente no ano de exame; - resolução de exercícios/ questões de exame como preparação para o exame e fichas de avaliação. A Área disciplinar de Biologia e Geologia propõe a introdução de uma hora de preparação para exame no 10º ano de escolaridade.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
História A (HIST A)	Não apresenta estratégias.
Geografia A (GEO A)	
Matemática Aplic. às C. Sociais (MACS)	Os professores de MACS vão continuar a reforçar as estratégias definidas (uma vez que os resultados são satisfatórios) que passam por: ▪ resolver exercícios de exame, ▪ incentivar / alertar os alunos para a necessidade de um estudo contínuo, ▪ aproveitar as aulas de preparação para exame para resolver diferentes exercícios com grau de dificuldade mais elevado.
Desenho A (DES A)	
História da Cultura e das Artes (HCA)	Não apresenta estratégias.
Geometria Descritiva A (GD A)	Não apresenta estratégias.
Economia A	Continuar a aplicar as estratégias apresentadas no ano letivo anterior, no sentido de os alunos melhorarem o seu aproveitamento, ganharem motivação para o estudo e assumirem uma postura responsável na realização do exame nacional: ▪ No sentido de um melhor encadeamento dos conteúdos, continuar a fazer no início de cada aula, uma retrospectiva da matéria lecionada na aula anterior, solicitando a participação dos alunos para essa retrospectiva; ▪ Continuar a indicar no início da aula os conteúdos a abordar na mesma; ▪ Fazer no final da aula uma síntese oral dos conteúdos abordados na mesma; ▪ Utilização de uma forma mais persistente do reforço positivo, elogiando/valorizando, sempre que conveniente, respostas e atitudes; ▪ Solicitar com mais frequência os alunos mais distraídos; ▪ Dar prioridade às participações dos alunos mais distraídos quando oportunas; ▪ Nas aulas destinadas à preparação do exame, rever conteúdos abordados no ano letivo anterior, incidir sobre os conteúdos onde os alunos demonstram mais dificuldades, realizar provas de exames nacionais.

A análise das estratégias de remediação, propostas pelas diferentes áreas disciplinares, demonstra o reconhecimento pelos docentes da necessária continuidade de implementação de estratégias utilizadas normalmente nas suas práticas pedagógicas, acrescida da intensificação das mesmas.

As estratégias apresentadas são diversificadas e, na sua grande maioria, de carácter pedagógico. Salientam-se:

- reforço de exercícios de aplicação, como provas- tipo de final de ciclo e incentivo aos alunos para o estudo e para o empenho na realização das tarefas propostas;
- necessidade dos alunos efetuarem um estudo contínuo que lhes permita esclarecer, junto do professor, as dúvidas em tempo útil;
- responsabilização dos encarregados de educação no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, acompanhando-os no seu percurso escolar e incentivando-os a trabalhar continuamente, a fim destes obterem bons resultados em todos os momentos de avaliação a que são sujeitos.

8. RECOMENDAÇÕES

Neste último ponto, a Equipa contempla um conjunto de recomendações e/ou procedimentos que devem continuar a ser tidos em conta no desenvolvimento do processo avaliativo do SA:

- Incentivar os alunos para o estudo e para se empenharem na realização das provas, consciencializando-os da importância da sua formação académica no seu futuro profissional;
- Divulgar mais eficazmente a existência, o funcionamento e a importância da sala de estudo no sucesso dos alunos;
- Desenvolver estratégias efetivas de responsabilização dos encarregados de educação no sucesso educativos dos seus educandos.

Castelo de Paiva, 09 de Novembro de 2016

ANEXOS

DEPARTAMENTO Língua Materna

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Português (Port)

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	9.º	↘	↔	↗
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?				X
Qualidade	- Como se situam as médias externas face à média do último triénio?	9.º			X
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?		X		
			SIM	NÃO	
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%?	9.º		X	
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível)?		X		

Dos resultados analisados, conclui-se que:

- Relativamente à Eficácia, e tendo em conta os valores de referência, verifica-se uma melhoria; face às taxas de sucesso nacional, deteta-se uma descida pouco significativa (de 0,1%).
- Quanto à Qualidade, regista-se uma melhoria, recuperando-se a média do ano letivo 2013/14 (3,0) ; a nível nacional, notou-se uma diferença pouco significativa (- 0,02%).
- No que diz respeito à Coerência, e tendo em conta as taxas de sucesso interno e externo, conclui-se que existe uma descida superior ao intervalo de 5%; quanto às médias alcançadas, nas classificações internas e externas, verifica-se que estas se situam no intervalo de 0,5.
- Globalmente, as discrepâncias mais significativas justificam-se pelo facto de a avaliação interna contemplar instrumentos que não são avaliados em situação de exame nacional, nomeadamente a expressão oral e as atitudes e valores.

⁶ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a resposta)

Sim **Não**

x	
----------	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

- Em sala de aula:
 - resolução de exercícios gramaticais com maior frequência;
 - análise pormenorizada das obras e textos a lecionar;
 - desenvolvimento das competências da oralidade e da escrita a partir de atividades diversificadas (audição de gravações, ida ao teatro, debates, resumos...);
 - rentabilização das aulas de apoio e das aulas contempladas para o desenvolvimento da oralidade e da escrita.
- Em trabalho colaborativo de docentes:
 - partilha de materiais pedagógicos, reflexão sobre práticas letivas promotoras do sucesso, planificação de conteúdos, atividades e estratégias.

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	11.º	↘	↔	↗
		12.º			x
Qualidade	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	11.º			
		12.º			x
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			
		12.º	x		
		SIM		NÃO	
Coerência	A diferença entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e as médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos?	11.º			
		12.º			x

Quanto à eficácia, os resultados melhoraram em relação ao ano letivo anterior (tanto na 1.ª fase -26,6% - como na segunda) e situam-se 4 pontos percentuais (1.ª fase) acima dos valores de referência, o que se nos afigura muito positivo.

Em termos de qualidade, os resultados melhoraram 16,6% relativamente ao ano letivo transato, situando-se 4,9% acima dos valores de referência.

Apesar dos resultados se situarem ligeiramente abaixo da média nacional, registou-se uma melhoria considerável face aos obtidos no ano letivo anterior, aproximando-se significativamente dessa média (-2,6% na 1.ª fase e +0,1% na 2.ª fase).

No que se refere à coerência, verifica-se um desnível de 28,6 entre o C.I.F. e classificação externa. Tal deve-se ao facto de os instrumentos de avaliação aplicados aos alunos, ao longo do ensino secundário, contemplarem domínios não avaliados em situação de exame (como a expressão oral, a leitura e as atitudes e valores).

⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a resposta)

Sim **Não**

x	
----------	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

Uma vez que surtiram efeito, o departamento de Língua Materna continuará a implementar as seguintes estratégias:

- em sala de aula:
 - aplicação de fichas de gramática para treino de conteúdos;
 - promoção da leitura (e consequente análise) de excertos das obras obrigatórias;
 - projetos de leitura ou contratos de leitura, para motivar para a leitura recreativa e aumentar a competência leitora dos alunos;
 - rentabilização das aulas de preparação para exame para exercitar o domínio da expressão escrita;
- em trabalho colaborativo de docentes:
 - partilha de materiais pedagógicos, reflexão sobre práticas letivas promotoras do sucesso, planificação de conteúdos, atividades e estratégias;
 - promoção de atividades (visitas de estudo, idas ao teatro...) que consolidem os conteúdos abordados em sala de aula.

Obs.

DEPARTAMENTO Matemática e Tecnologias

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **Matemática (Mat)**

▪ AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
CrITÉrios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	9.º	↘	↔	↗ X (+9,4)
	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?				X (+4,0)
Qualidade	- Como se situam as médias externas face à média do último triénio?	9.º			X (+0,08)
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?				X (+0,08)
			SIM	NÃO	
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%?	9.º		X (-24,7)	
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível)?		X (-0,4)		

- Relativamente à EFICÁCIA, é de referir que as taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos de nono ano no ano letivo 2015/16 são superiores às registadas nos últimos três anos letivos em 9,4%, e que as taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos são superiores em 4,0% às taxas de sucesso nacional.

- Relativamente à QUALIDADE, é de referir que as médias alcançadas na avaliação externa dos alunos de nono ano são superiores em 0,08% às médias registadas nos últimos três anos letivos e também em 0,08% em relação às médias nacionais.

- Quanto à COERÊNCIA, quando se compara a taxa de sucesso interno do agrupamento dos alunos de nono ano de escolaridade do ano letivo 2015/16 (77,8%) com a taxa de sucesso externo (53,1%) verifica-se que as taxas de sucesso interno e de sucesso externo têm uma variação de (- 24,7%), mas as médias das classificações internas (3,1) e as médias das classificações externas (2,7) são idênticas com uma variação de -0,4 , o que não é significativo perante o critério definido pela escola que admite a discrepância de 0,5 de nível.

Consideramos que os resultados alcançados são satisfatórios uma vez que estão acima dos resultados obtidos a nível nacional. No entanto, a área disciplinar vai continuar a trabalhar no sentido de melhorar a classificação externa e aproximar/ ultrapassar os resultados nacionais.

É de referir que a discrepância que existe entre a taxa de sucesso interno do agrupamento dos alunos de nono ano de escolaridade no ano letivo 2015/16 (77,8%) com a taxa de sucesso externo (53,1%) se deve em parte ao facto dos alunos na classificação interna contemplarem nos critérios de avaliação da disciplina de Matemática as Atitudes e Valores a terem um peso de 20% na avaliação dos alunos, e também ao facto de muitos dos alunos não se empenharem devidamente na prova final de ciclo, sabendo eles que já transitaram de ano e que se baixarem apenas um nível não irá alterar a sua classificação final.

⁸ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

▪ (cont.)

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

x	
---	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

Os professores da área disciplinar de Matemática vão continuar a reforçar as estratégias que passam por: reforço de exercícios de aplicação tipo provas finais de ciclo e incentivar os alunos para o estudo e para se empenharem na realização das provas finais de ciclo.

A área disciplinar considera que para os alunos atingirem bons resultados, é fundamental que os alunos efetuem um estudo contínuo que lhes permite esclarecer, junto do professor, as dúvidas em tempo útil. Para além disso os alunos têm que estar concentrados e atentos às atividades que são desenvolvidas dentro da sala de aula uma vez que em prova final de ciclo são valorizados pormenores que os alunos não atingem, por falta de atenção nas mesmas. Os encarregados de educação também devem ser responsabilizados no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos, acompanhando-os no seu percurso escolar e incentivando-os a trabalhar continuamente para obter bons resultados em todos os momentos de avaliação a que são sujeitos.

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática A

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Critérios	Itens				
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	11.º	↘	↔	Relativamente à eficácia (1ª fase) a taxa de sucesso obtida (41,8) é superior em 12,8 ao valor de referencia (29,1). Quando comparamos os valores da segunda fase a taxa de sucesso obtida (33,3) é inferior ao valor de referencia (65). O diferencial é de -31,7.
		12.º			
Qualidade	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	11.º			Quanto à qualidade (1ª fase) a média obtida 7,9 é superior em 5,6 ao valor de referencia (7,3). No entanto a média obtida no agrupamento (7,9) é inferior em (-3,27) à média nacional. Na segunda fase a média obtida (7,78) é inferior em 2,17 à média de referencia (9,95). Nesta fase a média obtida 7,78 é inferior em 2,21 à média nacional (9,9).
		12.º			
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			Quanto à coerência (1ª fase) a classificação interna CIF é de 129,8 e a classificação externa é de 7,93. Existe um diferencial de -5,05 . Na segunda fase a classificação externa foi de 7,78. O diferencial , nesta fase, é de -5,2.
		12.º	-3,27		
		SIM		NÃO	No que diz respeito à eficácia e qualidade o agrupamento está na 1º fase (que é a fase onde todos os alunos internos fazem exame) acima do valor de referencia. No entanto as médias obtidas são inferiores à média nacional e em termos de coerência existe um desvio acentuado entre a classificação interna e a classificação externa. Este desvio deve-se essencialmente ao facto de a avaliação final da disciplina ser a média dos três anos do ensino secundário. Os docentes muitas vezes para evitarem que os alunos vão a exame com médias 12,3; 9,3; 7,3 etc decidem subir a classificação interna que depois normalmente não corresponde à nota que o aluno tira na avaliação externa.
Coerência	A diferença entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e as médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos?	11.º			
		12.º	x		

⁹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a resposta)

Sim	Não
☐	☐

Se sim, identifiquem as estratégias:

Os professores que lecionam o 12º ano vão aproveitar as aulas de preparação para exame para um reforço de exercícios, alguns com grau de dificuldade médio / elevado. Nas fichas de avaliação vão contemplar os conteúdos dos três anos letivos à semelhança do que acontece no exame nacional. Vão continuar a incentivar / alertar os discentes para um estudo contínuo no sentido de poderem esclarecer as dúvidas em tempo útil. Vão continuar a consciencializar os alunos que a disciplina de matemática exige muita atenção nas aulas e muito trabalho diário.

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **MACS**

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁰			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	11.º	↘	↔	↗
		12.º			X
Qualidade	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	11.º			X
		12.º			
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	X		
		12.º			
			SIM	NÃO	
Coerência	A diferença entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e as médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos?	11.º			X
		12.º			

11º ANO-MACS

Relativamente à COERÊNCIA e QUALIDADE, quando se compara a média do agrupamento do ano letivo 2015/16 (10,35 valores) com a média nacional (11,4 valores), conclui-se que a diferença é de 1,05 valores o que não é significativo perante o critério definido pela escola que admite a discrepância de 1 valor (há uma diferença de 5 centésimas em relação ao valor esperado).

Ainda referente à QUALIDADE, e quando se procede à comparação da média de exame do triénio (78,3 pontos) com o resultado obtido no ano letivo 2015/16 (103,3 pontos) conclui-se que no referido ano letivo a média além de positivo é claramente superior (103,3 pontos).

Quando ao critério EFICÁCIA, o valor de referência é de 32,5% que é inferior ao do ano letivo 2015/16 que foi de 58,8%.

¹⁰ Em cada um dos itens, assinale com um **X** o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a resposta)

Sim **Não**

--	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

_Os professores de MACS vão continuar a reforçar as estratégias definidas (uma vez que os resultados são satisfatórios) que passam por resolver exercícios de exame, incentivar / alertar os alunos para a necessidade de um estudo continuo, aproveitar as aulas de preparação para exame para resolver diferentes exercícios com grau de dificuldade mais elevado.

Obs.

DEPARTAMENTO Ciências Experimentais

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Ciências Naturais/Biologia
- Ciências Físico-Química (FQ)

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Biologia e Geologia**

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹¹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	11.º	↘	↔	↗	
		12.º			x	
Qualidade	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	11.º			x	
		12.º				
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			x	
		12.º				
			SIM	NÃO		
Coerência	A diferença entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e as médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos?	11.º			x	
		12.º				

Relativamente à eficácia verificou-se uma melhoria de resultados relativamente ao ano letivo anterior, traduzindo-se num aumento da taxa de sucesso de cerca de 18,7%, na primeira fase, embora na 2ª fase se tenha registado um decréscimo de cerca de 13,3 %. Ao nível da qualidade verificou-se igualmente uma melhoria quanto à média alcançada nos últimos três anos. Na 1ª fase a média interna ficou acima da média nacional em 3,3 pontos percentuais e na 2ª fase situou-se abaixo da média nacional em 2,2%. Relativamente ao ano letivo anterior também se verificou um decréscimo da qualidade de 15,1%. No que diz respeito à coerência de resultados entre a avaliação interna e externa, situa-se 2,83 valores abaixo da média da avaliação interna e na 2ª fase este diferencial é ligeiramente menor (2,47 valores).
Os resultados alcançados estão relacionados com:
-métodos de ensino mais direcionados para as competências valorizadas nos exames nacionais; a realização de atividades/exercícios de preparação para exame; recurso a outros materiais para além do manual;
-aulas de preparação para exame direcionadas para a resolução de exercícios, esclarecimento de dúvidas e revisões de conteúdos já lecionados;
-maior motivação/ preocupação, por parte dos alunos, sujeitos ao exame.

Relativamente à eficácia verificou-se uma melhoria de resultados relativamente ao ano letivo anterior, traduzindo-se num aumento da taxa de sucesso de cerca de 18,7%, na primeira fase, embora na 2ª fase se tenha registado um decréscimo de cerca de 13,3 %. Ao nível da qualidade verificou-se igualmente uma melhoria quanto à média alcançada nos últimos três anos. Na 1ª fase a média interna ficou acima da média nacional em 3,3 pontos percentuais e na 2ª fase situou-se abaixo da média nacional em 2,2%. Relativamente ao ano letivo anterior também se verificou um decréscimo da qualidade de 15,1%. No que diz respeito à coerência de resultados entre a avaliação interna e externa, situa-se 2,83 valores abaixo da média da avaliação interna e na 2ª fase este diferencial é ligeiramente menor (2,47 valores).

Os resultados alcançados estão relacionados com:

- métodos de ensino mais direcionados para as competências valorizadas nos exames nacionais; a realização de atividades/exercícios de preparação para exame; recurso a outros materiais para além do manual;
- aulas de preparação para exame direcionadas para a resolução de exercícios, esclarecimento de dúvidas e revisões de conteúdos já lecionados;
- maior motivação/ preocupação, por parte dos alunos, sujeitos ao exame.

¹¹ Em cada um dos itens, assinale com um **X** o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a resposta)

Sim **Não**

x	
----------	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

As estratégias a implementar serão o reforço das aplicadas no ano letivo anterior, a saber:

- elaboração de instrumentos de trabalho nomeadamente, fichas de trabalho/ consolidação de conhecimentos e de avaliação em grupo no âmbito das reuniões das metas curriculares e em grupo informal;
- continuidade pedagógico do 10º para o 11º ano;
- elaboração de fichas de avaliação com uma estrutura semelhante ao exame nacional com critérios gerais e específicos idênticos, essencialmente no ano de exame;
- resolução de exercícios/ questões de exame como preparação para o exame e fichas de avaliação.

A Área disciplinar de Biologia e Geologia propõe a introdução de uma hora de preparação para exame no 10º ano de escolaridade.

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Física e Química A

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹²			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	11.º	↘	↔	↗
		12.º			X
Qualidade	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	11.º			X
		12.º			
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	X		
		12.º			
			SIM	NÃO	
Coerência	A diferença entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e as médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos?	11.º	X		
		12.º			

Relativamente à eficácia verificou-se uma melhoria de resultados relativamente ao ano letivo anterior, traduzindo-se num aumento da taxa de sucesso de 12,4 % mas na 2ª fase verificou-se um decréscimo de 62,0%. Ao nível da qualidade verificou-se igualmente uma melhoria quanto à média alcançada nos últimos três anos, acompanhando a tendência nacional. Contudo, os resultados mantêm-se aquém da média nacional, em qualquer das fases. Na 1ª fase a média interna ficou aquém da média nacional em 17,9 pontos percentuais e na segunda fase situou-se abaixo da média nacional em 29,7%. Relativamente ao ano letivo anterior também se verificou um decréscimo da qualidade de 51,0%
No que diz respeito à coerência de resultados entre a avaliação interna e externa o cenário não parece tão dramático, uma vez que a média nacional relativa à avaliação externa, na 1ª fase, se situa 3,75 valores abaixo da média da avaliação interna, embora na 2ª fase este diferencial seja maior(7,14 valores)
Os resultados alcançados, nomeadamente a melhoria verificada relativamente ao ano letivo anterior, deve-se a vários factores:
1. métodos de ensino com mais preocupação pelas competências valorizadas nos exames e pela aproximação à vida real; gestão curricular, em particular a necessidade de cumprimento do programa nacional com maior eficácia; realização de atividades que sirvam de propedêutica ao exame nacional; recurso a outros materiais de apoio que permitam uma melhor preparação para o exame, para além dos manuais;
2. alteração dos critérios de avaliação, uma vez que aumentou a tendência para a respetiva formalização e a necessidade de adequação às exigências do Exame Nacional; nos instrumentos de avaliação verificou-se uma acentuação da avaliação sumativa e do peso dos testes escritos, induzindo conceções de avaliação mais quantitativas e menos diversificadas e abertas à complexidade do processo de ensino-aprendizagem; a avaliação manteve-se centrada, em primeiro lugar nas capacidades e nas aptidões, em segundo lugar, nos conhecimentos e, em terceiro lugar, nas atitudes.
3. introdução das aulas de preparação para exame no horário dos alunos/professores
4. efeito dos exames nacionais na motivação para o estudo por parte dos alunos, na coordenação curricular e trabalho cooperativo dos docentes, na responsabilização dos docentes e na credibilização da avaliação;
▪

¹² Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

X	
---	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

As estratégias que podem ser implementadas são as que já o foram no ano letivo transacto, uma vez que surtiram efeito, a saber:

- elaboração dos instrumentos de avaliação em trabalho de tipo cooperativo (seja em grupo informal com outros professores, seja no âmbito formal do Departamento ou da Área Disciplinar nas reuniões das metas e articulação curricular), como complemento do trabalho de carácter individual;
- continuidade do trabalho dos professores ao longo do ciclo, no caso da disciplina de Física e Química A, nos 10º e 11º anos.
- adequação dos critérios de avaliação em função das exigências do exame, realização de atividades de aprendizagem semelhantes ou até iguais às que constam no exame, adopção de materiais de apoio com uma função propedêutica para o exame, aumento da carga horária com introdução de Aulas de Preparação para Exame nos dois anos do ciclo para apoio à disciplina e adaptação dos instrumentos de avaliação ao modelo de exame.
- construção dos testes de avaliação à imagem do modelo de exame nacional e respetivos critérios gerais e específicos de correcção;
- treino, com os alunos, dos diferentes tipos de questões de exame nacional com ênfase nos itens de resposta restrita, sujeitos a uma classificação com vários níveis de desempenho,
- harmonização de procedimentos em sala de aula ao nível do desenvolvimento de conteúdos e de tarefas de consolidação dos mesmos.

Obs.

DEPARTAMENTO Expressões

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Artes Visuais (AV)

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Desenho A**

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹³			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	11.º	↘	↔	Após reflexão, os resultados obtidos no exame nacional (131,5), face à CIF (134,6), demonstra que os alunos corresponderam positivamente ao exame, não existindo discrepâncias significativas no que diz respeito aos resultados.
		12.º	X		
Qualidade	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	11.º			
		12.º	-	-	
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			
		12.º			
		SIM		NÃO	
Coerência	A diferença entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e as médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos?	11.º			
		12.º	X		

¹³ Em cada um dos itens, assinale com um **X** o resultado da análise.

Legenda: ↘ - **Abaixo**; ↔ - **Idêntica**; ↗ - **Acima**;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos
débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a
resposta)

Sim **Não**

--	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

_A disciplina de Desenho não tem valores de referência de anos letivos anteriores.

Obs.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Geometria Descritiva A

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁴			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	11.º	↘	↔	↗
		12.º			X
Qualidade	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	11.º			X
		12.º			
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	X		
		12.º			
			SIM	NÃO	
Coerência	A diferença entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e as médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos?	11.º			X
		12.º			

Apesar de os resultados obtidos pelos alunos à disciplina de Geometria Descritiva A, no final do ano letivo anterior, não terem sido os espectáveis, verificou-se uma melhoria face aos resultados obtidos no último triénio. Verificou-se um aumento, para o dobro, em termos de eficácia, quando comparados os resultados com o último ano letivo.

Também a qualidade registou um aumento para o dobro.

Quando comparados os resultados do agrupamento com os resultados nacionais verifica-se um grande distanciamento que se agrava na segunda fase da avaliação externa.

No início do ano letivo constatou-se um atraso significativo no cumprimento do programa do ano letivo anterior o que comprometeu, em parte, o sucesso em termos de avaliação externa. Apesar da recuperação na lecionação de todos os conteúdos, verificou-se alguma falta de tempo para que os alunos consolidassem a mesma.

Os resultados alcançados devem-se ainda à ausência de pré-requisitos e falta de estudo consistente por parte dos alunos.

Apesar de os resultados obtidos pelos alunos à disciplina de Geometria Descritiva A, no final do ano letivo anterior, não terem sido os espectáveis, verificou-se uma melhoria face aos resultados obtidos no último triénio. Verificou-se um aumento, para o dobro, em termos de eficácia, quando comparados os resultados com o último ano letivo.

Também a qualidade registou um aumento para o dobro.

Quando comparados os resultados do agrupamento com os resultados nacionais verifica-se um grande distanciamento que se agrava na segunda fase da avaliação externa.

No início do ano letivo constatou-se um atraso significativo no cumprimento do programa do ano letivo anterior o que comprometeu, em parte, o sucesso em termos de avaliação externa. Apesar da recuperação na lecionação de todos os conteúdos, verificou-se alguma falta de tempo para que os alunos consolidassem a mesma.

Os resultados alcançados devem-se ainda à ausência de pré-requisitos e falta de estudo consistente por parte dos alunos.

¹⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos
débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um **X** a
resposta)

Sim **Não**

--	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

Obs.

—

DEPARTAMENTO Ciências Sociais e Humanas

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- História (Hist)
- Geografia (Geo)
- Filosofia (Fil)

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: História da Cultura e das Artes

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁵			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	11.º	↘	↔	↗
		12.º			X
Qualidade	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	11.º	X		
		12.º			
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	X		
		12.º			
		SIM		NÃO	
Coerência	A diferença entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e as médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos?	11.º			X
		12.º			

- Após a análise feita aos resultados obtidos na 1ª fase do exame nacional de HCA, verificou-se um desvio de 1,8 valores comparativamente com a média nacional que foi de 10 valores. A média das classificações de exame dos alunos situa-se nos 8,2 e a média da CIF é de 15,7 valores. O diferencial entre CIF –Exame é de 7,5 valores.
Contudo, apesar dos resultados pouco satisfatórios no exame nenhum aluno interno ficou retido.
Face ao exposto, a docente concluiu que os resultados obtidos pelos alunos do 11º ano de escolaridade na disciplina de HCA se devem aos seguintes fatores:
Ausência de motivação para prosseguimento de estudos – por consequência apresentam uma fraca motivação que se evidencia na ausência de perspetivas para o seu próprio estudo;
Critérios de avaliação do agrupamento – internamente os critérios de avaliação (que incidem no domínio cognitivo (testes, trabalhos, participação na aula...) mas também no domínio atitudinal) vão condicionar de forma significativa a avaliação final do aluno. Não esquecer que o exame incide apenas sobre o domínio

- Após a análise feita aos resultados obtidos na 1ª fase do exame nacional de HCA, verificou-se um desvio de 1,8 valores comparativamente com a média nacional que foi de 10 valores. A média das classificações de exame dos alunos situa-se nos 8,2 e a média da CIF é de 15,7 valores. O diferencial entre CIF –Exame é de 7,5 valores.

Contudo, apesar dos resultados pouco satisfatórios no exame nenhum aluno interno ficou retido.

Face ao exposto, a docente concluiu que os resultados obtidos pelos alunos do 11º ano de escolaridade na disciplina de HCA se devem aos seguintes fatores:

Ausência de motivação para prosseguimento de estudos – por consequência apresentam uma fraca motivação que se evidencia na ausência de perspetivas para o seu próprio estudo;

Critérios de avaliação do agrupamento – internamente os critérios de avaliação (que incidem no domínio cognitivo (testes, trabalhos, participação na aula...) mas também no domínio atitudinal) vão condicionar de forma significativa a avaliação final do aluno. Não esquecer que o exame incide apenas sobre o domínio

¹⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

cognitivo, na forma de teste de avaliação e logo aí há uma diferença significativa nos resultados obtidos;

Pressão psicológica sentida aquando da realização do exame nacional;

A avaliação final do terceiro período não ter tido em conta o teste de avaliação com a pior classificação, comprometeu a melhoria das aprendizagens e o sucesso escolar, na medida em que estimulou os alunos a ficar indiferentes a uma parte significativa do processo de ensino/aprendizagem (cerca de um terço do ano letivo - 3º período), por considerarem que as classificações alcançadas até ao final do 2º período lhes garantiam a transição para o ano seguinte. Contudo, no exame nacional os grupos com maior peso foram os que correspondiam precisamente às temáticas lecionadas neste período. Desta forma comprometeu-se a melhoria das aprendizagens e o sucesso escolar, na medida em que se estimularam os alunos a ficar indiferentes a uma parte significativa do processo de ensino/aprendizagem;

Aos critérios de classificação utilizados na correção das provas em que a visão holística da resposta, tradutora de conhecimento científico do aluno é desvalorizada, prevalecendo a visão com a “colagem” de expressões formatadas e sem as quais, a resposta do aluno é classificada com zero ou pouco mais do que isso;

A calendarização dos exames, nomeadamente HCA, Filosofia e Inglês, cuja proximidade impossibilita os alunos de uma melhor preparação para as provas.

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos
débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a
resposta)

Sim **Não**

	X
--	----------

Se sim, identifiquem as estratégias:

—

Obs.

—

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **História A**

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	11.º	↘	↔	↗
		12.º	X		
Qualidade	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	11.º			
		12.º	X		
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º			
		12.º	X		
		SIM		NÃO	
Coerência	A diferença entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e as médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos?	11.º			
		12.º			X

- Os resultados obtidos na 1ª fase do exame nacional de História A (623) foram, quer em termos de eficácia quer em termos de qualidade, inferiores aos dos anos transatos e à média nacional.
Assim, no que diz respeito à eficácia, a taxa de sucesso foi de 50%, em 22 alunos, o que representa um agravamento em relação ao transacto ano letivo (100%), mas uma substancial melhoria em relação ao ano letivo de 2013/2014, que registou 16,7% de aproveitamento. A presente taxa de sucesso cifra-se apenas 5,6% abaixo da média do triénio (55,6%). Quanto à 2ª fase, os valores não são significativos nem devem ser comparados, pois apenas compareceram dois alunos que obtiveram uma classificação média de 7 valores.
No que diz respeito à qualidade (média), os alunos alcançaram uma média de 9 valores, inferior à média de 12,8 do ano passado mas superior à média de 6,6 de 2013/2014. Aliás, a presente média é apenas ligeiramente inferior à média interna dos três últimos anos letivos, que é de 9,5 valores,

¹⁶ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

e à média nacional obtida em 2015/2016, igualmente de 9,5 valores.

Quanto à coerência, a diferença verificada de 4,7 valores (46,8 pontos), entre as médias das CIF (13,7) e as médias das classificações de exame (9), é pouco significativa, embora não se integre no intervalo definido (que consideramos muito restritivo e desfasado da realidade), e resulta, na opinião dos docentes, da aplicação contínua dos diversos instrumentos de avaliação, que contemplam não só a avaliação sumativa como ainda retiraram da avaliação final o teste de avaliação com a pior classificação obtida, e dos critérios de correção do exame mais restritos aplicados no ano letivo em análise.

Assim sendo, os docentes consideram que os resultados apresentados são pouco satisfatórios ainda que os mesmos possam ser atenuados pela falta de investimento na preparação do exame nacional manifestada por alguns alunos que confiaram em demasia nas respetivas CIF.

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos
débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a
resposta)

Sim Não

	X
--	----------

Se sim, identifiquem as estratégias:

-

Obs.

-

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Geografia A

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	11.º	↘	↔	↗
		12.º			↗
Qualidade	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	11.º	↘		
		12.º			
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	↘		
		12.º			
		SIM		NÃO	
Coerência	A diferença entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e as médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos?	11.º			x
		12.º			

As diferenças na “Qualidade” face ao último triénio e à média nacional são mínimas (0,9 e 1,2 respetivamente).
A turma de Ciências Sócio - Económicas está acima da média do agrupamento; a turma de Línguas e Humanidade abaixo da média do agrupamento.
No critério “Coerência” a diferença entre a CIF e a CE é ligeiramente superior (12,9).
Os resultados alcançados podem ser considerados, globalmente, positivos uma vez que os alunos que se submeteram a exame revelaram, ao longo destes 2 anos de ensino secundário, poucas expetativas face ao seu futuro. Esta atitude reflete-se na sua postura face ao estudo. São alunos pouco empenhados, pouco esforçados e que estudam para o “mínimo necessário”. Falta-lhes a vontade em fazer um bom trabalho, que os dignifique.

As diferenças na “Qualidade” face ao último triénio e à média nacional são mínimas (0,9 e 1,2 respetivamente).

A turma de Ciências Sócio - Económicas está acima da média do agrupamento; a turma de Línguas e Humanidade abaixo da média do agrupamento.

No critério “Coerência” a diferença entre a CIF e a CE é ligeiramente superior (12,9).

Os resultados alcançados podem ser considerados, globalmente, positivos uma vez que os alunos que se submeteram a exame revelaram, ao longo destes 2 anos de ensino secundário, poucas expectativas face ao seu futuro. Esta atitude reflete-se na sua postura face ao estudo. São alunos pouco empenhados, pouco esforçados e que estudam para o “mínimo necessário”. Falta-lhes a vontade em fazer um bom trabalho, que os dignifique.

¹⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes?(assinale com um X a resposta)

Sim Não

x

Se sim, identifiquem as estratégias:

—

Os professores continuaram a utilizar estratégias diversificadas e que melhor se adequem ao grupo turma que têm, em cada ano letivo, nomeadamente, estratégias de motivação, tais como, trabalho a pares ou em pequeno grupo, debates, pequenos trabalhos de pesquisa, estudo de casos problema, entre outros. Continuaram a reforçar os conteúdos que se consideram fundamentais nesta disciplina, utilizando também, para este facto, as aulas de preparação para os exames.

Se o sucesso é importante, a qualidade desse sucesso também o é. Neste contexto, os docentes continuaram a estar disponíveis para esclarecer as dúvidas dos seus alunos e a apoiá-los no seu percurso, contudo a qualidade do sucesso passa, fundamentalmente, por uma mudança de mentalidade e de postura face à escola e ao estudo. Os alunos necessitam de ter uma postura mais ativa na sala de aula, têm que cultivar o seu espírito criativo, a sua curiosidade e serem mais autónomos.

Obs.

—

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 9 (G9)

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Filosofia

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face à média do último triénio?	11.º	↘ X (2ª fase)	↔	↗ X (1ª fase)	Constata-se que, na 1ª fase, ao nível da eficácia, a taxa de sucesso obtida no agrupamento é de 70,6%, o que significa que se encontra acima do valor de referência, que é de 64,5%.
		12.º				Salienta-se que esta é a taxa mais alta comparativamente à dos dois últimos anos letivos.
Qualidade	- Como se situam as médias face à média do último triénio?	11.º	X (2ª fase)		X (1ª fase)	Relativamente à 2ª fase, os resultados foram mais baixos face aos valores registados nos anos letivos anteriores, com uma taxa de eficácia de 40%.
		12.º				Ao nível da qualidade, tendo em comparação os anos transatos, os alunos de Ciências e Tecnologias subiram a média, em oposição aos alunos de Línguas e Humanidades e aos de Artes Visuais, verificando-se que a média encontra-se acima quer do valor de referência quer a nível nacional, ou seja, 116,8, face o valor de referência de 100,6 e a nível nacional de 100,7.
	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	11.º	X (2ª fase)		X (1ª fase)	Quanto à 2ª fase, regista-se uma diferença de 2,3 valores do ano letivo de 2014 /2015 para o ano letivo de 2015/2016.
		12.º				Relativamente à coerência, atendendo a que a avaliação é contínua, verificou-se uma diferença de 1,5 valores entre o CIF e a Classificação de Exame. Na 2ª fase a diferença acentuou-se, verificando-se um desvio de 4,3 valores, sendo que o CIF foi de 13,2, e a classificação de exame de 9,1.
			SIM	NÃO		
Coerência	A diferença entre as médias das classificações internas de frequência (CIF) e as médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 10,0 pontos?	11.º	X (1ª fase)	X (2ª fase)		
		12.º				

Constata-se que, na 1ª fase, ao nível da eficácia, a taxa de sucesso obtida no agrupamento é de 70,6%, o que significa que se encontra acima do valor de referência, que é de 64,5%.

Salienta-se que esta é a taxa mais alta comparativamente à dos dois últimos anos letivos.

Relativamente à 2ª fase, os resultados foram mais baixos face aos valores registados nos anos letivos anteriores, com uma taxa de eficácia de 40%.

Ao nível da qualidade, tendo em comparação os anos transatos, os alunos de Ciências e Tecnologias subiram a média, em oposição aos alunos de Línguas e Humanidades e aos de Artes Visuais, verificando-se que a média encontra-se acima quer do valor de referência quer a nível nacional, ou seja, 116,8, face o valor de referência de 100,6 e a nível nacional de 100,7.

Quanto à 2ª fase, regista-se uma diferença de 2,3 valores do ano letivo de 2014 /2015 para o ano letivo de 2015/2016.

Relativamente à coerência, atendendo a que a avaliação é contínua, verificou-se uma diferença de 1,5 valores entre o CIF e a Classificação de Exame. Na 2ª fase a diferença acentuou-se, verificando-se um desvio de 4,3 valores, sendo que o CIF foi de 13,2, e a classificação de exame de 9,1.

¹⁸ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim Não

x	
---	--

Se sim, identifiquem as estratégias:

Intensificar

: a análise e interpretação de textos filosóficos;

realização de fichas formativas;

capacidade argumentativa através da oralidade e produção de textos

Obs.